



FANAP
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

LUANA FERREIRA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA
CONTABILIDADE**

Aparecida de Goiânia
2020

LUANA FERREIRA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA
CONTABILIDADE**

Artigo científico, apresentado a Banca Examinadora em cumprimento às exigências do Curso de Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Me. **Karime Silva Matta**

Aparecida de Goiânia
2020

LUANA FERREIRA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA
CONTABILIDADE**

Artigo científico, apresentado a Banca Examinadora em cumprimento às exigências do Curso de Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Me. **Karime Silva Matta**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Karime Silva Matta – Orientadora

Prof.^o Nome Completo – Membro

Lima, Luana Ferreira de

* Cutter A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade /
Luana Ferreira de Lima. - Aparecida de Goiânia, 2020

vi, 14 f. : il. ; 29 cm

Artigo Científico (Graduação em ciências contábeis) – Faculdade
Nossa Senhora Aparecida, FANAP Bela Morada, Aparecida de
Goiânia, 2020

Orientadora: Profª Me. Karime Silva Matta

1. Evolução da contabilidade. 2. Demonstrações
Contábeis. 3. Importância da Tecnologia. I. A
importância da Tecnologia da Informação na
Contabilidade. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida

*CDU

RESUMO

Os estudos referentes ao uso da Tecnologia da Informação na contabilidade têm se tornado cada vez mais utilizados em artigos científicos, pois é algo que está em constante evolução e é necessário para os contadores conhecer as ferramentas que agregam valor ao ambiente de trabalho. Sendo assim, os principais objetivos deste estudo é verificar a evolução da tecnologia na contabilidade, como era realizado a escrituração contábil antes do uso dos computadores e a importância do uso da tecnologia para o departamento contábil. O presente artigo inicia-se com uma breve fala sobre o que é contabilidade, os usuários que abrangem, para que é utilizada e sua evolução ao longo dos anos, logo em seguida, são apresentadas as demonstrações contábeis e como é realizado a execução dos serviços contábeis. Observamos no decorrer do artigo a importância da tecnologia, também, para a tomada de decisões com base nos relatórios contábeis apresentados. Por fim, temos a importância da tecnologia da informação para as áreas contábeis e exemplos de programas utilizados para o desenvolvimento da escrituração contábil e fiscal

PALAVRAS-CHAVE: Demonstrações contábeis, Tecnologia da informação, Tomada de decisões.

ABSTRACT

The studies regarding the use of Information Technology in accounting have become increasingly used in scientific articles, as it is something that is constantly evolving and it is necessary for accountants to know the tools that add value to the work environment. Thus, the main objectives of this study are to verify the evolution of technology in accounting, how bookkeeping was performed before the use of computers and the importance of the use of technology for the accounting department. This article begins with a brief talk about what accounting is, the users it covers, what it is used for and its evolution over the years, then the financial statements are presented and how the accounting services are performed. We observed in the course of the article the importance of the technology, also, for the decision making based on the presented accounting reports. Finally, we have the importance of information technology for the accounting areas and examples of programs used for the development of bookkeeping and tax accounting.

KEY-WORDS: Financial statements, Information technology, Decision making.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, facilitando muitas vezes a comunicação, a execução dos serviços e na prestação dos serviços contábeis não poderia ser diferente.

A evolução tecnológica vem ajudando bastante os contabilistas no desempenho de suas atividades e rotinas contábeis, pois no momento de repassar alguma informação para o cliente e principalmente nas tomadas de decisões, os relatórios gerados através de softwares especializados faz com que tenham acesso às informações com maior rapidez e segurança.

Na contabilidade, a tecnologia da informação se faz necessária pois facilita bastante o processo de envio de informações para o governo, a tomada de decisões de forma rápida e eficaz, a transferência de arquivos para outros departamentos e também para ajudar no processo de escrituração contábil e fiscal. Veremos no decorrer do artigo o quão necessário é a utilização dos sistemas voltados a tecnologia na contabilidade.

A metodologia utilizada neste trabalho, foi a pesquisa bibliográfica que se destaca por utilizar leituras de livros, artigos e publicações em sites voltados ao tema escolhido. A fundamentação teórica está dividida em três partes: a contabilidade e o avanço da tecnologia, a execução dos serviços contábeis e a importância da tecnologia da informação na contabilidade.

2. A CONTABILIDADE E O AVANÇO DA TECNOLOGIA

Na contabilidade, o objeto é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade, independentemente de ser física ou jurídica, ou seja, envolve todo seu patrimônio, dívidas, fornecedores, clientes etc.

A contabilidade abrange praticamente todas as pessoas, sendo elas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, portanto, seu campo de aplicação se resume basicamente em todas as entidades econômico-administrativas. (RIBEIRO, 2013, p. 17)

Para atender a essas pessoas ou entidades, a contabilidade utiliza demonstrações financeiras definidas pelas normas regulamentadoras. Segundo a IBRACON (NPC 27) “as demonstrações contábeis são uma apresentação monetária

estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data.”

As demonstrações contábeis, que serão estudadas mais adiante, são compostas por: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos acumulados/Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas.

Segundo Marion (2009), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.”

Para Ribeiro (2013, p. 17):

Os usuários da Contabilidade, são todas as entidades econômico-administrativas que a utilizam para registrar e controlar a movimentação de seus patrimônios, incluindo proprietários, acionistas, gerentes, administradores, Clientes, Fornecedores, bancos, Governo etc.

Com o decorrer do tempo a contabilidade vem sofrendo grandes mutações, sendo elas legais e práticas. Esta evolução provém da própria necessidade do mercado em receber informações cada vez mais detalhadas para a tomada de decisões gerenciais, administrativas ou financeiras. (LUNELLY, 2012)

Os sistemas de informações têm como objetivo auxiliar os profissionais contábeis na tomada de decisões, utilizando o planejamento, a organização e a qualidade nos sistemas para o alcance das suas metas.

O sistema de informação como o conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para seu produto, permitir as organizações o cumprimento de seus objetivos principais. (PADOVEZE, 2009, p. 45).

2.1. Balanço patrimonial (BP)

O balanço patrimonial é composto por ativo, passivo e patrimônio líquido.

Ativo é a denominação dada para os bens e direitos que a entidade possui. No ativo temos Ativo Circulante, que representa as disponibilidades que a empresa possui. Ativo Não Circulante, que são direitos a receber em longo prazo. Investimentos que a empresa possui, e por fim, imobilizado que é todos os bens tangíveis que podem ou não gerar recursos financeiros para a organização.

Passivo são as origens, ou seja, as obrigações das empresas com seus fornecedores, empréstimos bancários de curto ou longo prazo, entre outras contas contábeis.

O patrimônio líquido, se dá pelos recursos próprios que a empresa possui, incluindo seu capital social e reservas que possam ser utilizadas caso ocorra algum imprevisto. Podemos verificar a estrutura do Balanço Patrimonial no quadro abaixo:

Quadro 1 – Balanço Patrimonial (BP)

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Caixa	Fornecedores
Banco	Empréstimos e financiamentos
Aplicações financeiras	Obrigações Sociais/Tributárias
Contas a receber	Provisões
Estoque	Outras Obrigações
Total do Ativo Circulante	Total do Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Fornecedores
Contas a receber de clientes	Empréstimos e financiamentos
Impostos a recuperar	Parcelamento de obrigações tributárias
Outros créditos	Provisões
Total do Ativo Não Circulante	Total do Passivo Não Circulante
Investimentos	PATRIMONIO LÍQUIDO
Participação em outras empresas	Capital Social
Total dos Investimentos	Reservas de Lucro
Imobilizado	(-) Ações em tesouraria
Móveis e utensílios	Lucros acumulados
Veículos	Total do Patrimonio Liquido
Total do Ativo Não Circulante	
Total do Ativo	Total do Passivo

Fonte: Autoria Própria.

2.2. Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), é a demonstração que descreve as receitas menos as despesas determinando assim o Lucro Líquido da empresa. Segundo o Art. 187, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:
I - A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

No quadro abaixo temos um modelo da estrutura de uma DRE:

Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-) Deduções da receita bruta
(-) Vendas canceladas ou Devoluções de Vendas
(-) Descontos Incondicionais
(-) Abatimentos
(-) PIS, COFINS, ICMS S/ Vendas
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) Custo das Mercadorias Vendidas
(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-) Despesas operacionais
Despesas com vendas
Despesas gerais e administrativas
Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras
Juros recebidos
Rendimentos sobre aplicações
(=) LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL
(+) Receitas não operacionais
(-) Despesas não operacionais
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA PROVISÃO PARA O IR E CS
(-) Provisão para o Imposto de Renda (IR)
(-) Provisão para a Contribuição Social (CS)
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO APOS A PROVISÃO PARA O IR E CS
(-) Participações
(-) Debentures
(-) Empregados
(-) Administradores
(-) Partes beneficiárias
(-) Fundos da Previdência
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Autoria Própria.

2.3. Demonstrações do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Para Ribeiro (2018) “A DLPA é um relatório contábil que tem por finalidade evidenciar o saldo inicial da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, os ajustes de Exercícios anteriores, o Lucro Líquido do Exercício e a sua destinação.”

Abaixo vemos a estrutura das Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados:

Quadro 3 – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)

LUCROS/PREJUÍZOS
Saldo Anterior de Lucros Acumulados
Ajustes Credores de Períodos-Base Anteriores
Reversão de Reservas
Outros Recursos
Lucro Líquido do Ano
(-) Saldo Anterior de Prejuízos Acumulados
(-) Ajustes Devedores de Períodos-Bases Anteriores
(-) Prejuízo Líquido do Ano
TOTAL
DESTINAÇÕES
Transferências para Reservas
Dividendos ou Lucros Distribuídos, Pagos ou creditados
Parcela dos Lucros Incorporados ao Capital
Outras Destinações
TOTAL
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

Fonte: Autoria Própria.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido assim como a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, nos mostra todas as variações que ocorreram no Patrimônio Líquido durante o ano, incluindo também os saldos finais.

Essa demonstração está prevista no § 2º do art. 186 da Lei n. 6.404/1976:

§ 2º A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido se elaborada e publicada pela companhia. (RIBEIRO, 2018, p. 320).

Segue abaixo a estrutura da DMPL:

Quadro 4 – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

DESCRIÇÃO	CAPITAL			RESERVAS		LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
	SUBSCRITO	A REALIZADA	REALIZADO	CAPITAL	LUCROS		
SALDO EM 31/12 DO ANO ANTERIOR							
<i>Ajustes de exercícios anteriores</i>							
<i>Aumentos de Capital</i>							
<i>Reversões de reservas</i>							
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							
DESTINAÇÕES DO LUCRO							
<i>Reservas</i>							
<i>Dividendos</i>							
SALDO EM 31/12 DO ANO ATUAL							

Fonte: Autoria Própria.

2.4. Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Demonstração do Fluxo de Caixa, ou simplesmente, DFC, é a demonstração contábil que nos mostra as atividades realizadas pela empresa através de caixa e equivalentes de caixa, ou seja, é demonstrado as entradas e saídas que a entidade realiza. A DFC é dividida em três partes, sendo elas: Atividades Operacionais, Atividades de Investimentos e Atividades de Financiamentos.

Segundo a NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixas, as definições para as atividades são as seguintes:

Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento.

Atividades de investimento são os referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

Atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade. (NBC TG 03)

Devemos nos lembrar também que a DFC pode ser feita utilizando dois métodos, direto ou indireto, o que difere um do outro é que no método direto vemos as classes de recebimentos e pagamentos brutos e no método indireto a forma como o lucro ou prejuízo é ajustado conforme as movimentações de estoque, clientes e

fornecedores e não mostra as transações realizadas que não afetam o caixa, como por exemplo, as depreciações.

Abaixo vemos a estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa:

- Pelo método direto:

Quadro 5 – Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC método direto)

ATIVIDADES OPERACIONAIS
Recebimento de clientes
Pagamento de fornecedores
Pagamento de aluguel
Pagamento de salários e encargos
<i>Caixa líquido das atividades operacionais</i>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
Compra de móveis e utensílios a vista
Compra de máquinas e ferramentas
<i>Caixa líquido das atividades de investimentos</i>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
Aumento de Capital
<i>Caixa líquido das atividades de financiamentos</i>
CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO
<i>Saldo Inicial das Disponibilidades</i>
<i>Saldo Final das Disponibilidades</i>

Fonte: Autoria Própria.

- Pelo método indireto:

Quadro 6 – Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC método indireto)

ATIVIDADES OPERACIONAIS
Lucro operacional do período
Aumento dos estoques
Aumento dos clientes
Aumento dos fornecedores
Aumento dos tributos a pagas
<i>Caixa líquido das atividades operacionais</i>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
Aumento de móveis e utensílios
Aumento de máquinas e ferramentas
<i>Caixa líquido das atividades de investimentos</i>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
Aumento de Capital
<i>Caixa líquido das atividades de financiamentos</i>
CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO
<i>Saldo Inicial das Disponibilidades</i>
<i>Saldo Final das Disponibilidades</i>
<i>Variação das Disponibilidades do período</i>

Fonte: Autoria Própria.

2.5. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

O objetivo principal da demonstração do valor adicionado é demonstrar a forma como a receita da empresa foi gerada através dos bens e serviços, e também, como foi distribuído as despesas com empregados, impostos, acionistas e fornecedores, sendo este último evidenciado pelos juros concedidos para a organização.

Em 28 de dezembro de 2007, houve uma alteração na Lei nº 11.638, que fez com que a DVA se tornasse obrigatória para todas as organizações de companhia aberta que se enquadrassem na Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, das Sociedades por Ações.

Abaixo vemos a estrutura da demonstração dos valores adicionados:

Quadro 7 – Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

DESCRIÇÃO	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	MOEDA CORRENTE
1. Receitas		
1.1 Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2 Provisão para Devedores Duvidosos		
1.3 Receitas Não Operacionais		
2. Insumos adquiridos de terceiros (Incluem valores de ICMS e IPI)		
2.1 Matérias primas consumidas		
2.2 Custos das mercadorias e serviços vendidos		
2.3 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.4 Perdas/Recuperação de valores de ativos		
3. Valor adicionado bruto (1-2)		
4. Retenções		
4.1 Depreciação, amortização e exaustão		
5. Valor adicionado produzido pela empresa (3-4)		
6. Valor adicionado recebido em transferência		
6.1 Resultado de Equivalência Patrimonial		
6.2 Receitas Financeiras		
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)		
8. Distribuição do valor adicionado		
8.1 Pessoal e encargos		
8.2 Impostos, taxas e contribuições		
8.3 Juros e aluguéis		
8.4 Juros sobre capital próprio e dividendos		
8.5 Lucros retidos/prejuízos do exercício		

Fonte: Autoria Própria.

2.6. Notas explicativas

As notas explicativas, como o próprio nome diz, servem para explicar e detalhar informações prestadas nos relatórios contábeis. São um complemento das demonstrações contábeis e dos quadros analíticos.

3. A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

Segundo a ITG 2000, é obrigatório a escrituração dos serviços contábeis para todos os tipos de empresas, inclusive micro e pequenas empresas. Cada uma delas irá se enquadrar em um regime de tributação, conforme seu faturamento anual. Atualmente os regimes tributários mais utilizados são Simples Nacional, Lucro Real e Lucro Presumido.

As micro e pequenas empresas são obrigatórias a apresentar apenas Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas.

Empresas regidas pela Lei nº 6.404/76, das Sociedades por Ações, são obrigadas a apresentarem Balanço Patrimonial, DRE, DRA, DMPL, DFC e Notas explicativas.

Empresas enquadradas no Simples Nacional, em geral, apresentam sua escrituração em forma de Livro Caixa, porém esse método vem deixando de ser utilizado, pois com o passar dos anos, as empresas do Simples, estão aderindo a escrituração contábil pois os demonstrativos facilitam a visualização da situação atual da organização.

Com a evolução tecnológica se desenvolvendo a cada dia, é necessário à utilização de sistemas cada vez mais evoluídos, para contribuir tanto na produtividade do colaborador quanto na entrega dos relatórios e demonstrações contábeis para os clientes.

Nas áreas onde se aplica a tecnologia da informação, existe a dificuldade de adaptação dos profissionais para esta nova realidade, sendo que ela agiliza nos procedimentos contábeis. (DRUCKER, 2000).

Os contabilistas devem sempre estar se atualizando e estudando assuntos relacionados à contabilidade, as leis e atualizações tributárias, ao mercado financeiro e a tecnologia, pois isso o ajuda no desenvolvimento da profissão e no entendimento dos novos conceitos.

Os escritórios de contabilidade, investem pesado em sistemas de gestão contábil, a maioria deles oferecem módulos folha, fiscal e contábil, fazendo com que o custo-benefício se torne considerável em relação ao processo que será realizado, pois o fato do sistema ser automatizado, faz com que o tempo gasto com o manuseio de documentos físicos enviados pelos clientes se torne muito menor, aumentando a produtividade do colaborador e facilitando a entrega da escrituração contábil e fiscal, evitando assim erros e falhas, deixando as demonstrações contábeis e financeiras mais próximas possíveis a realidade que a empresa se encontra.

4. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA A CONTABILIDADE

A Tecnologia da Informação é importante, pois ajuda na agilidade das informações contábeis, no processamento de informações relevantes para as tomadas de decisões dentro da organização e também em informações mais precisas para os clientes.

A escrituração contábil, antes desenvolvida de forma manual, atualmente conta com diversos softwares desenvolvidos especialmente para a área gerencial de uma empresa. O profissional contábil que antes era cercado por papéis e documentos, hoje em dia recebe informações através de relatórios gerados através de sistemas especializados.

Atualmente é possível comunicar com os clientes de maneira mais rápidas, utilizando e-mails ou programas especializados, facilitando também o encaminhamento de documentos e até mesmo utilizando acesso remoto, caso o cliente esteja com dificuldade em obter alguma informação.

A tecnologia da informação nos últimos anos, teve um avanço muito grande dentro da contabilidade quando se diz respeito a transferência de informações entre empresa-governo, atualmente a escrituração fiscal, é praticamente toda automatizada, a geração de guias de pagamentos de impostos podem ser impressas através de sistemas próprios da Receita Federal, sites de prefeituras municipais e estaduais, entre outros.

No âmbito industrial e empresarial, podemos citar os sistemas ERP's como principal ferramenta para se armazenar dados das empresas, pois eles nos ajudam a contabilizar de forma rápida e fácil as notas fiscais, documentos bancários, folhas de

pagamentos, recibos de férias, dados de funcionários novos e antigos, entre outras informações importantes para a entidade.

Sistemas ERP's são sistemas integrados entre os departamentos de uma empresa e são desenvolvidos principalmente para armazenamento e distribuição de dados para cada um desses departamentos, por exemplo, um colaborador da contabilidade deseja informações da área de departamento pessoal para encaminhar uma obrigação para a Receita Federal, nesse caso ele poderá pegar essas informações dentro do próprio sistema, sem precisar se deslocar até o local para obter os dados.

No âmbito fiscal, podemos citar, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Esse programa foi implantado pelo governo federal, em 2007, para facilitar os processos de arquivamento de dados, envio e validação das obrigações fiscais e contábeis das Pessoas Jurídicas.

O SPED atualmente é composto pela Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e pela Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Um dos principais objetivos das Escriturações Contábil e Fiscal Digital é transmitir as demonstrações dos sistemas de gestão contábil para diretórios do Governo Federal.

A ECD, é composta pelas demonstrações contábeis, livros diários e razão, balancetes, balanços e seus auxiliares, e fichas de lançamentos. A ECD já é obrigatória para empresas do Lucro Real e deve ser transmitida anualmente até o último dia útil do mês de maio, com informações referentes ao ano-exercício anterior.

A EFD, atualmente é composta pelas seguintes escriturações: EFD ICMS/IPI, que demonstra detalhadamente a apuração dos cálculos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). EFD Reinf, que transmite ao governo informações sobre as retenções federais de pessoas físicas e pessoas jurídicas. E por fim, EFD Contribuições, que demonstra a apuração detalhada do cálculo de PIS e COFINS das organizações.

A NF-e, é um programa gerador de notas fiscais eletrônicas que substitui as notas impressas popularmente conhecidas. A emissão é obrigatória para grande maioria das operações corporativas, inclusive de pequenas e médias empresas.

O SPED se tornou importante na contabilidade porque ele ajuda na diminuição do uso de arquivos impressos, redução de custos para entrega das obrigações fiscais, redução de tempo na verificação da documentação emitida pela empresa para gerar as guias de pagamentos, informações prestadas com mais clareza e confiança para

os órgãos competentes e também mais facilidade na hora de obter alguma informação referente as empresas.

São vários os benefícios que a tecnologia da informação trouxe para a contabilidade e para outras áreas, porém, não podemos deixar de falar de alguns aspectos negativos.

Para Turban, Rainer Junior, Potter (2005, p. 432), uma das principais preocupações de cada empregado é a segurança no emprego, como os computadores tornam se cada vez mais capaz, a vantagem competitiva de substituir pessoas por máquinas aumenta rapidamente.

Outro impacto negativo da era da informação é a ansiedade da informação, causada por uma sobrecarga de informações, podendo assumir inúmeras formas como frustração com nossa incapacidade de absorver a quantidade de dados presente em nossas vidas. (TURBAN; RAINER JUNIOR; POTTER, 2005, p. 432).

Essas informações, nos levam a concluir que em todas as áreas temos vantagens e desvantagens, a utilização da tecnologia da informação na contabilidade se tornou de extrema importância, pois traz dados reais das empresas quase que instantaneamente e facilitam os gestores no momento de tomarem decisões importantes.

5. CONCLUSÃO

Na contabilidade é essencial manter-se atualizado. O presente artigo possibilitou uma visão mais ampla de como a tecnologia se desenvolve a cada dia mais e o quanto isso ajuda no desenvolvimento das rotinas contábeis, desde a escrituração em si até a análise dos relatórios e a tomada de decisões.

Os resultados obtidos no presente trabalho só foram concretizados devido a informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e da leitura de vários artigos e sites, facilitando assim a compreensão do tema e levando ao melhor esclarecimento das ideias e conceitos adquiridos conforme o estudo.

Conhecer o dia a dia de uma empresa com a visão crítica de Contabilista, vista aos conhecimentos adquiridos nos livros e anos de estudo, obras de autores que tratam com perfeição o assunto abordado: a importância da tecnologia da informação na contabilidade. Quando se trabalha na área, podemos visualizar de perto as falhas dos sistemas e softwares do departamento contábil, a importância da tecnologia para

o desenvolvimento das rotinas contábeis e para a tomada de decisões, e também como é necessário o uso da tecnologia para o perfeito andamento da execução dos serviços.

Nos dias atuais, com a ausência da Tecnologia da Informação para a execução dos serviços contábeis, os processos de escrituração seriam dificultados, pois realizar toda a escrituração contábil de uma empresa manualmente demandaria de muito tempo por parte dos auxiliares. As empresas e escritórios voltados a área da contabilidade, controladoria e auditoria, procuram sempre estar por dentro das novas tecnologias e de processos que ajudem o colaborador a ser mais produtivo, mesmo com a ociosidade nos momentos de atualização dos sistemas.

Com o pensamento neste sentido, observamos que independentemente do local que você estiver, a tecnologia se faz necessária, facilitando a vida dos colaboradores das empresas, vivemos em momentos em que o tempo vale dinheiro e nossa economia se encontra prejudicada, isso significa que cada investimento tecnológico realizado em prol da melhoria das tomadas de decisões se torna essencial.

Sendo assim, finalizamos esse estudo lembrando do quão importante são os sistemas de escrituração contábil e fiscal para a geração de relatórios e tomada de decisões e o quanto ele facilita as escriturações para envio de informações claras e corretas aos órgãos governamentais.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades Por Ações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 18 mai. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC n. 1.330, de 18 de março de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Norma Brasileira De Contabilidade ITG 2000 (R1) - Escrituração Contábil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar 2011. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1330.htm>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. Resolução CFC nº 1.296, de 17 de setembro de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 3.8 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 out. 2010. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1296_2010.htm>. Acesso em: 18 mai. 2020.

DRUCKER, Peter. **Além da Revolução da Informação**. Revista HSM Management. São Paulo, a.3, n. 18, jan./fev. 2000. Disponível em: <http://www.strategia.com.br/Arquivos/AI%C3%A9m_da_revolu%C3%A7%C3%A3o_da_informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). **Deliberação da CVM n. 488**, de 03 de outubro de 2005. Dispõe sobre o pronunciamento do IBRACON NPC n. 27 sobre Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações. Disponível em <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/deliberacoes/anexos/0400/deli488.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A Contabilidade e o Avanço da Tecnologia**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva 2013. 582 p.

_____. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva 2018. 368 p.

TURBAN, Efraim; RAINER JUNIOR, Rua Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de Tecnologia da Informação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 624 p.